

## **O SERENO (DES)EQUILÍBRIO DO COLETIVO IMPESSOAL NO ENSINO DE LITERATURA: DO DIURNO EM FRAGMENTAÇÃO NOTURNA DO POÉTICO EM DOCÊNCIA**

Igor D' Aguiar Siqueira de Lemos

PPG-Letras/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-Letras/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: [igorlemosds@gmail.com](mailto:igorlemosds@gmail.com)

### RESUMO

A metodologia do trabalho é qualitativa, de cunho bibliográfico e documental (BAUER; GASKELL, 2002), (LEAL, 2002). O objetivo do trabalho é apresentar bases teóricas: Blanchot (2005), Suttana (2013) e Larrosa (2019) para delinear o noturno poético (Literatura) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica como forma de adequação literária, o que é uma prática impossível (Ensinar Literatura), (DURÃO, 2017). Entretanto, o posicionamento em sala de aula (professorado) é necessário para que o acontecimento transborde os aspectos de organização laboral da Educação Básica e faça emergir as singularidades do alunado. A criatividade do professor compreende (ou deveria compreender) as variabilidades dos acontecimentos coletivos e contemporâneos no sentido de construção do espaço docente. Nesse caso, a criatividade e a imaginação são necessárias para a prática pedagógica (ELIAS, 2017). Nesse processo mantenedor de singularidades, o professor constitui o trânsito necessário ao meio burocrático, em função ao acolhimento do alunado em suas diversas construções sociais (a literatura é fabulação e um direito social (CANDIDO, 2004), tendo em vista a arte literária como existência própria e, o diálogo necessário ao gesto docente; a experiência de dilatamento diurno (prática docente) em decorrência do sentido noturno (ontologia literária), isto é, as

singularidades (da leitura literária) e a universalidade proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica são espaços crepusculares (BLANCHOT, 2005) em ambiente de abertura social às construções existenciais díspares, por conseguinte, tornam o espaço docente - sala de aula - em um ambiente de necessária inventividade, criatividade na mediação em estética literária e rigor institucional. O docente está inserido no coletivo social, o contexto de atuação é regido, necessariamente, pelo direito universal à educação, a Educação Básica propõe a possibilidade de abertura aos espaços de saber, contudo, a ausência do outro (na normativa), isto é, a ausência da imagem real do alunado não é vista pelo docente, nesse caso, o professor experimenta a solidão, sensação própria da literatura ou o poético, tendo como exposto, a literatura em seu atravessamento corpóreo (singulara a cada aluno) e burocrático, em um trânsito diurno e noturno (BLANCHOT, 2005). Por fim, a construção da mediação criativa fundamenta o espaço solitário da fruição (BARTHES, 1987), tendo como estrutura a estabilidade burocrática da normativa (impessoal). O papel do professorado e alunado compõe a solidão da estética literária (no Ensino de Literatura), em virtude disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica comportam o coletivo impessoal (BLANCHOT, 2005) como forma de trânsito entre professorado e alunado ou tentativa de alcançar o impossível: o ensino literário (Durão, 2017).

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pelo apoio financeiro em espaço de Demanda Social, possibilitando o desenvolvimento da dissertação de Mestrado na área de pesquisa “Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber” da FACALE (UFGD).